
GUIA DE CONTINUIDADE PARA A SUINOCULTURA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19





SALA DE SITUAÇÃO
FS/UNB

SETEMBRO DE 2020

SALA DE SITUAÇÃO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

2020. Sala de Situação – Faculdade da Saúde – Universidade de Brasília. Todos os direitos de edição reservados.

Permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte e que não seja para a venda ou qualquer fim comercial.

Conteúdo, elaboração, organização e revisão geral

André Tiago Ibiapina Parente

Dalila de Carvalho Silva Gonzaga

Flávia Santana Lima

Giovanna Vieira Rocha

Revisão

Marcela Lopes Santos

Yara Cavalcante Vieira

Diagramação

Raphaella Fernandes

Supervisão geral

Jonas Brant

Impressão

Versão eletrônica



SUMÁRIO

Suinocultura no contexto da pandemia de COVID-19	4
COVID-19	5
Coronavírus em Suínos	6
Medidas para a prevenção e proteção	7
Higienização de ambientes e objetos de trabalho	11
Medidas de segurança quanto ao transporte de trabalhadores e acesso de veículos	12
Medidas de Vigilância Ativa e Passiva (Participativa) na granja	14
Medidas de segurança fora do ambiente de trabalho	15
CHECKLIST	16
Medidas para a prevenção e proteção contra a COVID-19^{5, 7, 8, 9, 10}	16
REFERÊNCIAS	21



Suinocultura no contexto da pandemia de COVID-19

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de carne suína no mundo, além de ser o único país da América Latina que está entre os dez maiores produtores de carne suína¹. A suinocultura tem grande relevância para o abastecimento de proteína animal à população mundial. No Brasil, o consumo *per capita* de carne suína no ano de 2019 foi de 15,30 kg/habitantes. Para a economia, a suinocultura vem gerando emprego, renda e desenvolvimento local de vários municípios brasileiros. Em 2019, o destino da produção de carne suína foi de 19% para as exportações e 81% para o mercado interno. Já para o ano de 2020, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) projeta alta na produção de carne suína².

Para entender o atual mercado mundial da suinocultura e o aumento das exportações brasileiras no ano de 2020, é necessário entender o papel da China na produção e consumo de carne suína. A China é o maior produtor mundial de carne suína e possui em torno de 46,9% da produção mundial¹. Porém, o país vem sofrendo com um surto de Peste Suína Africana (PSA) que levou ao abate de milhares de animais para evitar a propagação do vírus. O surto de PSA na China contribuiu para o aumento das exportações de carne suína brasileira, de acordo com a ABPA as exportações devem crescer entre 3% a 5% no ano de 2020³.

Com o advento da pandemia de COVID-19, houve a necessidade de se reestruturar os trabalhos na produção suinícola para a mitigação dos impactos econômicos e na saúde pública, o que já vêm ocorrendo em diversos setores. É importante que cada granja tenha seu próprio plano de contingência, de biossegurança e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) adaptados a sua realidade, com o intuito de diminuir os riscos de infecção pelo novo coronavírus, assim como seguirem as atualizações fornecidas pelos órgãos oficiais de saúde,



Ministério da Saúde, e agropecuária, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Este documento é destinado para os profissionais do setor de suinocultura e visa trazer informações sobre a COVID-19, formas de prevenção da doença e elencar as principais medidas que podem ser tomadas dentro e fora das granjas de suínos pelos profissionais da área, a fim de assegurar a continuidade da produção de forma segura para todos os envolvidos nesse setor.

COVID-19

Em dezembro de 2019 foi identificado em Wuhan, na China, um novo coronavírus, posteriormente denominado de SARS-CoV-2, que causa uma doença respiratória com alta capacidade de disseminação, denominada COVID-19. Em março de 2020, já haviam surtos dessa doença em diversos países do mundo, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a caracterizá-la como uma pandemia⁴.

A transmissão do SARS-CoV2 ocorre quando secreções, gotículas ou aerossóis expelidos por via oral ou respiratória de uma pessoa infectada entram em contato com as mucosas oral, nasal ou ocular de outra pessoa. Isso pode ocorrer por contato direto (contato direto ou próximo com pessoas infectadas) e indireto (por objetos ou superfícies contaminadas). O período de incubação, que é o período entre a infecção pelo vírus e o aparecimento de sinais e sintomas da doença, varia de um 1 a 14 dias⁴.

A sintomatologia pode variar desde casos assintomáticos até casos graves, que podem levar a óbito. Alguns dos sintomas comuns são: tosse seca, febre, cansaço, dor de cabeça, congestão nasal, dor de garganta, diarreia, perda de olfato e paladar, entre outros. As pessoas pertencentes ao grupo de risco (idosos ou que apresentam comorbidades como hipertensão, doenças pulmonares e cardíacas ou diabetes) têm maior probabilidade de desenvolver formas graves,



caracterizadas principalmente pela dificuldade respiratória, e, normalmente, precisam ser hospitalizadas⁵.

As principais medidas de prevenção são: a higiene constante de mãos e de possíveis fômites, o uso de máscaras faciais, medidas de etiqueta respiratória, hábitos de distanciamento social e isolamento de casos confirmados da doença⁴.

Coronavírus em Suínos

Estudos demonstram que suínos não se infectam com o novo coronavírus e não estariam envolvidos na transmissão, assim como não há evidências de transmissão pela ingestão de produtos de origem animal. Entretanto, os animais talvez possam ser fontes de infecção caso uma pessoa infectada contamine a superfície do suíno ao tossir ou espirrar, por exemplo. Nesse caso, o animal pode ser uma fonte de infecção para os outros tratadores assim como os objetos e equipamentos de constante manuseio, sendo o risco maior de transmissão pelo contato direto ou próximo com possíveis pessoas infectadas no ambiente de trabalho. Portanto, as medidas de prevenção elencadas neste trabalho, como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e hábitos de higiene constante são essenciais para a mitigação desses riscos⁷.

O vírus causador da COVID-19 pertence à família Coronaviridae, a qual dispõe de outras espécies de vírus responsáveis por doenças em animais. A Diarreia Epidêmica dos Suínos (PED) e a Gastroenterite Transmissível (TGE) são doenças altamente infecciosas que acometem apenas suínos e que são causadas por coronavírus. Essas doenças desencadeiam diarreia e morte de leitões, causando perdas econômicas na suinocultura de alguns países. Até o momento, nenhum coronavírus de suínos foi identificado em infecções humanas⁶.



Medidas para a prevenção e proteção

Esse tópico tem como objetivo informar as medidas de prevenção e proteção contra a COVID-19 a todos os trabalhadores de granjas de suínos, orientando a todos como implementar essas medidas antes, durante e após a rotina de trabalho.

A princípio, é importante munir todos os funcionários e colaboradores de informações confiáveis sobre a pandemia da COVID-19, principalmente quanto às formas de prevenção e controle da doença, usando fontes oficiais, como o Ministério da Saúde. Essas informações podem ser divulgadas através de cartazes informativos à vista dos funcionários nos ambientes da granja e por meio das redes sociais e aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp*, onde através de grupos é possível divulgar as informações relativas à COVID-19 de várias formas (como por meio de imagens, áudios, vídeos, etc.). A assistência técnica e a comunicação interna e externa também podem ser efetuadas por esses meios⁷.

As informações que devem ser destacadas para a prevenção e proteção são, principalmente, sobre:

1. Higienização correta e constante de mãos;
2. Higiene respiratória (cobrir nariz e boca ao espirrar ou tossir com um lenço de papel descartável ou braço);
3. Evitar tocar o rosto (principalmente olhos, nariz e boca);
4. Realização de distanciamento social;
5. E, sobre o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs).

Os funcionários e todos os demais colaboradores devem usar EPIs, como macacão, botas de borracha e máscara limpas além de luvas, óculos de proteção e capacete, sempre que indicado. As roupas devem ser trocadas logo antes da



entrada e antes a saída da granja. Estas trocas devem ser realizadas, se possível, após um banho. Os EPIs devem ser fornecidos de preferência na propriedade, sendo depositados em sacos plásticos e lavados adequadamente após os usos. No caso da utilização de luvas, recomenda-se a sua troca com frequência durante as horas de trabalho. É importante enfatizar que deve haver precauções com o uso de luvas, pois elas podem dar uma falsa ideia de proteção⁷.

Devido à grande demanda por máscaras, pode-se utilizar máscaras caseiras, feitas de duas camadas de pano, que cubra adequadamente boca e nariz e que seja de uso individual. É recomendado não utilizar a máscara por longo tempo (máximo de 3 horas) e sempre trocar após esse período. Trocá-la, também, sempre que estiver úmida, com sujeira aparente, danificada ou se houver dificuldade para respirar⁸.

Destaca-se ainda o uso individual de copos, pratos ou outros objetos de uso pessoal para evitar a disseminação da COVID-19, visto que o meio de transmissão envolve secreções orais⁷.

As mãos devem ser sempre higienizadas abundantemente com água e sabão e/ou outros produtos desinfetantes, por no mínimo 40 segundos. Estes insumos devem estar disponíveis nos banheiros e pias, nas entradas e saídas do galpão. Na falta momentânea de acesso à água e sabão, pode ser utilizado álcool em gel 70% para higienizar as mãos, principalmente durante cada troca de sessão na granja ou após contato físico com os suínos, trazendo mais praticidade durante as atividades⁷. Álcool em gel 70% deve ser distribuído a todos e nas dependências da granja.

Deve haver um profissional responsável pelo monitoramento diário da sinais clínicos e para verificar a temperatura corporal de todos os funcionários e



SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB

demais colaboradores antes da entrada na granja. Pessoas com temperatura superior a 37,8°C e/ou que apresentem sintomas de COVID-19 (tosse, dificuldade respiratória, dor de cabeça, cansaço, etc.) deverão ser encaminhadas para um estabelecimento de saúde e se manterem isoladas conforme as recomendações médicas^{5,7}. Sendo necessário, então, garantir um treinamento intersetorial para assegurar a continuidade do trabalho caso, por algum motivo, algum colaborador necessite de afastamento médico⁷.

As pessoas que se enquadrem no grupo de risco para a COVID-19 devem ser alocadas para atividades onde não haja contato com outras pessoas. Nesse grupo se enquadram os idosos e pessoas com comorbidades como hipertensão, diabetes, doenças cardíacas e pulmonares. É importante, também, a vacinação contra a gripe⁶ destacando-se a disponibilidade da vacina no Sistema Único de Saúde para grupos específicos, caso o empregador arque com os custos, pode ser realizada a vacinação de todos os colaboradores da granja por meio particular.

Na entrada de cada galpão da granja, deve haver um pedilúvio com desinfetantes para desinfecção dos calçados dos funcionários. A troca do líquido deve ser realizada conforme a rotina de limpeza da granja⁷. O uso do pedilúvio é uma medida muito importante na prevenção da COVID-19 e deve ser seguida com rigor.

Todos que adentrarem a granja devem usar equipamentos de proteção individual, principalmente máscara, e manterem uma distância mínima de 1 metro em relação às outras pessoas. Não deve ser permitido visitas ou entradas desnecessárias, de forma que as visitas de pessoas externas deverão ser restringidas para ações sanitárias por parte do técnico responsável ou para manutenções e reparações imprescindíveis ao funcionamento da granja. Também



deve-se evitar sair da granja durante o horário de trabalho e ir a qualquer local público, como casas agropecuárias ou outros estabelecimentos⁷.

Durante os trabalhos, é importante delimitar o espaço para condução dos animais entre áreas, de forma a impossibilitar o contato entre os funcionários que realizaram a condução. Além disso, estabelecer prioridades entre as tarefas que devem ser realizadas diariamente, tais como limpeza, arrazoamento dos animais e a manutenção dos equipamentos, e excluir do planejamento diário qualquer que seja a atividade considerada não essencial. Isto tem a finalidade de reduzir a circulação de pessoal desnecessariamente⁹.

Com o intuito de evitar aglomerações, o escalonamento do quadro de funcionários utilizando-se um maior número de turnos pode ser realizado; este pode ser cumprido executando-se o revezamento de horários entre as equipes, escalonando a entrada e a saída da granja por áreas ou departamentos de trabalho e evitando-se intervalos ou diferenciando-se horários de intervalos e almoço, no caso destes serem feitos em zonas comuns. Também é importante estabelecer grupos de trabalhadores por área ou setor da granja, de forma que não haja contato entre esses colaboradores e que se possam estabelecer separações físicas (por pavilhão). Exemplo: trabalhadores da área de gestação e trabalhadores da maternidade. Evitar os encontros de equipes e turnos⁹.

O *home office* pode ser priorizado para as atividades administrativas da empresa e as reuniões com muitos colaboradores devem ser evitadas, salvo em que seja totalmente imprescindível e não seja possível por meios digitais de comunicação. Se for necessária a sua realização, deverão ser tomadas as precauções (evitar cumprimentos com contato físico, respeitar a distância de 1 metro entre os participantes, etc.). O Médico Veterinário responsável na granja pode ser consultado para, se necessário, alternar os horários de vacinação do rebanho ou via de administração dos medicamentos e, assim, restringir a



circulação de colaboradores, ou o acesso de equipes de vacinação na granja. É importante criar políticas para acesso de equipes contratadas (por exemplo, vacinação e carregamento), avaliando se devem continuar a ser contratados colaboradores externos ou se as tarefas podem ser executadas pelos próprios colaboradores da granja ¹⁰.

Higienização de ambientes e objetos de trabalho

Sabendo-se da importância da higienização de ambientes e objetos de trabalho, nesta seção encontram-se instruções sobre a forma adequada para a execução da higienização. É importante ressaltar que todos os trabalhadores devem estar atentos a uma correta e frequente higienização de seus objetos durante a sua rotina de trabalho.

É indispensável aumentar a frequência da rotina de limpeza diária das zonas comuns da granja e de instrumentos de trabalho, principalmente onde há maior circulação de pessoas e objetos de maior contato. O uso de desinfetantes de superfícies deverá ser eficaz para eliminar bactérias e vírus, como o hipoclorito de sódio a 0,1% (100 ml de água sanitária para cada 1 litro de água). Pisos, paredes e portas (maçanetas) dos ambientes, como escritório, banheiros, vestiários, etc., assim como os objetos de seu interior (mesas, cadeiras, computadores, tapetes, etc.) devem ser higienizados em todos os dias de expediente, com uma frequência maior nas superfícies onde haja constante contato de mãos, buscando a higienização sempre após esse contato. Os funcionários devem ser orientados a limpem as ferramentas e equipamentos de uso comum antes e após o uso com álcool 70%⁷.

Deve-se haver maior atenção a limpeza dos banheiros durante o período de trabalho e os vestiários devem ser higienizados, as roupas imediatamente lavadas e os cestos de roupas desinfetados a cada troca de grupo de



trabalhadores. A área suja e a área limpa devem ser bem delimitadas nos vestiários. Evitar aglomerações nesses locais e o uso de ar condicionado, mantendo as janelas abertas. As lixeiras devem ficar fechadas e o lixo adequadamente descartado, segundo as normas de biossegurança⁷.

Medidas de segurança quanto ao transporte de trabalhadores e acesso de veículos

Neste seguimento, esclarecemos as medidas relacionadas ao transporte de trabalhadores e os acessos de veículos as granjas de suínos. O rigor e o cumprimento dessas medidas serão fundamentais para a proteção de todos contra a COVID-19.

O acesso à granja deve ser feito, preferencialmente, em veículos independentes, evitando-se transportes compartilhados. Caso o estabelecimento não possa interromper o transporte de colaboradores, deve-se buscar o aumento da quantidade de veículos e reduzir o número de pessoas transportadas em cada um deles, evitando aglomerações e pessoas em pé. Dentro do veículo, as pessoas devem ser orientadas a seguirem os seguintes cuidados: utilizar máscaras todo o tempo da viagem; manter as janelas do veículo abertas; evitar o contato direto e constante com as superfícies; manter o distanciamento mínimo de 1 metro entre as pessoas, procurando alternar assentos; além de evitar falar com o motorista e outros passageiros. Essas informações devem ser fornecidas também aos colaboradores que se deslocam por transporte público, que além disso, devem evitar o uso desse tipo de transporte nos horários do dia de maior trânsito de pessoas⁸.

Deve ser disponibilizado álcool 70% (líquido ou gel) ou outro produto similar durante toda a viagem. A limpeza e desinfecção do interior e exterior do veículo deve ocorrer sempre antes e após cada viagem, utilizando-se produtos



viricidas como o hipoclorito de sódio a 0,1% ou álcool 70%, principalmente nas áreas de maior contato, como portas, maçanetas, corrimões, volante, câmbio, chaves, painel, etc. As cadeiras e almofadas podem ser revestidas com material plástico impermeável, o que facilitará a higienização. Alguns veículos possuem as janelas travadas, nesse caso deve-se manter o ar-condicionado em modo ventilação para melhor troca de ar. A utilização de portas traseiras pode substituir o acesso à porta da frente, expondo menos o motorista quando não há cabine separada para ele^{4,9}.

As visitas não essenciais à granja devem ser proibidas enquanto durar a pandemia, e o fluxo de veículos deve ser diminuído. Os veículos devem ser estacionados fora do ambiente dos galpões de produção, e deverá haver uma preparação para as visitas essenciais pré-agendadas, como a de técnicos e de entregadores de insumos ou animais. Os cuidados nos veículos particulares ou de carga são os mesmos que os relatados para os de transporte coletivo, como o uso de máscaras, priorização da ventilação natural e higiene frequente de mãos e de superfícies de maior contato. Além das desinfecções já descritas, o motorista deve também desinfetar outras partes do veículo, como as rodas, antes de entrar na propriedade da granja, caso não haja um arco de desinfecção na entrada. Para isso, pode-se utilizar um dos desinfetantes em spray disponíveis no mercado, que tenham ação viricida, ou a solução de hipoclorito de sódio a 0,1%⁷.

Veículos com suprimentos (ração, animais, remédios, etc.) devem ser de uso exclusivo para a sua finalidade, não devem fazer paradas durante a viagem e seguir por rotas específicas para a entrada e saída dos setores de destino, evitando o acesso ao interior da granja. É conveniente localizar outras opções de fornecimento para o caso das fábricas que fornecem insumos, como as fábricas de ração, reduzirem ou interromperem sua produção em decorrência da pandemia da COVID-19¹⁰. O contato do transportador com outros trabalhadores



da granja deve ser evitado, para isso pode-se dispor de receptores para o recolhimento de documentações como os guias de remessa, guias de transporte animal (GTA), entre outros. Todo o material que for introduzido na granja deve passar por um processo de limpeza e desinfecção⁹.

Medidas de Vigilância Ativa e Passiva (Participativa) na granja

Dando continuidade às medidas contra a COVID-19, uma das etapas fundamentais a serem implementadas nas granjas são as medidas de vigilância ativa e passiva (participativa). Essas ações vão nortear as ações de prevenção e informação da doença nas atividades diárias da granja.

É recomendado a criação de um comitê de crise com o objetivo de debater e acompanhar sobre a pandemia da COVID-19 e os possíveis casos da doença entre os funcionários e colaboradores, propondo melhorias a partir da vigilância ativa institucional. Uma proposta que pode ser seguida é o acompanhamento diário da sintomatologia dos funcionários, que pode ser feita a partir da documentação em sistemas informatizados de vigilância participativa, por meio de aplicativos de celular, por exemplo¹¹. Em caso de suspeita da doença, o funcionário não deve ir ao trabalho e deve procurar imediatamente uma Unidade de Saúde.

Cartazes sobre as formas de prevenção da COVID-19 devem ser dispostos nas áreas comuns, como refeitórios e vestiários. Usar mídias, como vídeos e *podcast*, para manter todos informados sobre a COVID-19 e utilizar meios de comunicações como rádio ou alto falante para dar avisos importantes sobre distanciamento social, uso da máscara e lavagem correta das mãos durante a rotina de trabalho.



Os funcionários e demais colaboradores da granja devem ser incentivados a cuidarem da sua saúde, bem-estar físico e mental. Orientá-los a fazerem um *check up* médico anualmente e a estarem com o cartão de vacinas em dia, dando atenção as vacinas da gripe e tétano é primordial. A granja deve manter uma relação de confiança e respeito entre ela e seus funcionários.

Medidas de segurança fora do ambiente de trabalho

Neste tópico, iremos discutir as principais medidas de segurança fora do ambiente de trabalho. É fundamental que essas medidas sejam respeitadas e cumpridas por todos, para a segurança dos trabalhadores da granja e também de seus familiares. Lembrando que essas orientações são provenientes de órgãos competentes da saúde pública e são orientações recomendadas para todos os países que enfrentam a atual pandemia da COVID-19.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza medidas de distanciamento social, etiquetas respiratórias e de higienização de mãos como as mais eficientes medidas de combate à pandemia, também denominadas medidas não-farmacológicas. Neste aspecto, os funcionários da área da suinocultura devem ser orientados a seguirem rigorosamente às orientações das autoridades competentes dentro e fora do ambiente de trabalho⁴.

Ao chegar do trabalho, os funcionários e demais colaboradores devem retirar a roupa e sapatos e lavá-los, ou mantê-los em um lugar reservado para posterior lavagem, além de tomar banho e trocar de roupas antes de entrarem em contato com quaisquer outras pessoas, como familiares e vizinhos⁷.

Quando for necessário sair de casa, a pessoa deve estar usando corretamente a máscara e o distanciamento social deve ser respeitado, com pelo menos 1 metro de distância das outras pessoas. Sempre que possível, é



importante evitar lugares com grande quantidade e circulação de pessoas, sendo necessário fazer a correta lavagem e desinfecção da máscara no retorno⁴.

Funcionários da granja que apresentem sinais respiratórios ou mal-estar geral devem permanecer em casa, sem ir a granja e avisar ao seu supervisor o seu estado de saúde⁶. Além disso, em caso de suspeita de infecção pelo vírus SARS-CoV-2, o colaborador deve além de contactar seu supervisor também entrar em contato com a Unidade de Saúde do município. Os funcionários também devem ter atenção às suspeitas de COVID-19 nos seus familiares ou pessoas de próximo convívio.

CHECKLIST

O Checklist é formado por itens ou tarefas que devem ser lembradas e/ou seguidas durante a rotina de trabalho dentro e fora da granja. É importante que todos os colaboradores da granja sigam as instruções deste item para a realização de um trabalho seguro para a prevenção da disseminação da COVID-19.

Medidas para a prevenção e proteção contra a COVID-19^{5, 7, 8, 9, 10}

- Divulgação de informações confiáveis sobre a pandemia de COVID-19 para colaboradores, dentre elas, formas de prevenção e controle da doença;
- Vestimentas dos funcionários e todos os demais colaboradores com macacão, botas de borracha e máscara limpos além de luvas, óculos de proteção e capacete, quando necessários;
- Não utilização de máscara por longo tempo (máximo de 3 horas) e sempre trocar após esse período. Trocá-la sempre que estiver úmida, com sujeira aparente, danificada ou se houver dificuldade para respirar;



SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB

- Uso individual de copos, pratos ou outros objetos de uso pessoal;
- Disponibilização de água, sabão e desinfetantes nos banheiros e pias, além de entradas e saídas dos galpões;
- Disponibilizar álcool em gel 70% para higienizar as mãos, principalmente durante cada troca de sessão na granja ou após contato físico com os suínos;
- Presença de um profissional responsável pelo monitoramento diário da sinais clínicos e para medir a temperatura de todos os funcionários e demais colaboradores antes da entrada na granja;
- Pessoas que se enquadrem no grupo de risco para a COVID-19 devem ser alocadas para atividades onde não haja contato com outras pessoas;
- Na entrada de cada galpão da granja, deve haver um pedilúvio com desinfetantes para desinfecção dos calçados dos funcionários, sendo necessário a troca do líquido conforme a rotina de limpeza da granja;
- Obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual, principalmente máscara;
- Manterem uma distância mínima de 1 metro em relação às outras pessoas;
- Não deve ser permitido visitas ou entradas desnecessárias;
- Delimitar o espaço na hora de conduzir os animais entre áreas e determinar até onde esse funcionário pode chegar para que não tenha contato com o funcionário que recebe os animais;
- Estabelecer prioridades entre as tarefas que devem ser realizadas diariamente e excluir do planejamento diário qualquer que seja a atividade considerada não essencial;
- Escalonar o quadro de funcionários utilizando-se um maior número de turnos; executar revezamento de horários entre as equipes, escalonando a entrada e a saída da granja por áreas ou departamentos de trabalho e



evitar intervalos ou diferenciar horários de intervalos e almoço, no caso destes serem feitos em zonas comuns;

- Estabelecer grupos de trabalhadores por área ou setor da granja, de forma que não haja contato entre eles e que se possam estabelecer separações físicas (pavilhão).
- Priorizar do *home office* para funções administrativas da empresa;
- Evitar reuniões com muitas pessoas, salvo em que seja totalmente imprescindível e não seja possível por meios digitais de comunicação;
- Manter comunicação com o Médico Veterinário responsável para alterar horários e datas para restringir a circulação de colaboradores ou o acesso de equipes de vacinação na granja;
- Criar políticas para acesso de equipes contratadas, avaliando se devem continuar a ser contratado pessoal de fora ou se as tarefas podem ser executadas pelo pessoal da granja.

Higienização de ambientes e objetos de trabalho⁷

- Estabelecer um aumento de frequência na limpeza diária das zonas comuns da granja e de instrumentos de trabalho;
- Utilizar desinfetantes de superfícies eficazes para eliminar bactérias e vírus;
- As lixeiras devem ficar fechadas e o lixo adequadamente descartados;
- Pisos, paredes e portas (maçanetas) dos ambientes, como escritório, banheiros, vestiários, etc., devem ser constantemente higienizados, assim como os objetos de seu interior (mesas, cadeiras, computadores, tapetes, etc.);
- Aumentar a frequência de limpeza dos banheiros e dos vestiários;



SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB

- roupas devem ser imediatamente lavadas e os cestos de roupas desinfetados a cada troca de grupo de trabalhadores;
- A área suja e área limpa deve ser bem delimitada nos vestiários.
- Orientação dos funcionários quanto a limpeza das ferramentas e equipamentos de uso comum antes e após o uso com álcool 70%;
- Evitar aglomerações e o uso de ar condicionado, mantendo as janelas abertas.

Medidas de segurança quanto ao transporte de trabalhadores e acesso de veículos^{4,7,9,10}

- Evitar transportes compartilhados para acesso à granja;
- Orientar colaboradores sobre os cuidados que devem ser tomados dentro dos veículos compartilhados e para aqueles que utilizam transporte público para se deslocarem;
- Deve ser disponibilizado álcool em gel 70% ou outro produto similar durante toda a viagem;
- Limpeza e desinfecção do interior e exterior do veículo deve ocorrer sempre antes e após cada viagem;
- Alguns veículos possuem as janelas travadas, nesse caso deve-se manter o ar-condicionado em modo ventilação para melhor troca de ar;
- Utilização de portas traseiras pode substituir o acesso à porta da frente, expondo menos o motorista quando não há cabine separada para ele;
- Proibir visitas não essenciais à granja e manter o menor fluxo possível de veículos, que devem ser estacionados fora do ambiente dos galpões de produção;
- Preparação para as visitas essenciais pré-agendadas, como a de técnicos e de entregas de insumos ou animais;



SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB

- Veículos com suprimentos (ração, animais, remédios, etc.) devem ser de uso exclusivo para a sua finalidade;
- Localizar outras opções de fornecimento para o caso das fábricas que fornecem insumos, como as fábricas de ração, reduzirem ou interromperem sua produção;
- Dispor de receptores para o recolhimento de documentações como os guias de remessa, guias de transporte animal (GTA), entre outros, evitando contato com o motorista;
- Todo o material que for introduzido na granja deve sofrer um processo de limpeza e desinfecção.

Medidas de segurança fora do ambiente de trabalho^{4, 6, 7}

- Ao chegar do trabalho, os funcionários e demais colaboradores devem retirar a roupa e sapatos e lavá-los, ou mantê-los em um lugar reservado para posterior lavagem; tomar banho e trocar de roupas antes de entrarem em contato com quaisquer outras pessoas, como familiares e vizinhos;
- Quando for necessário sair de casa: deve estar usando corretamente a máscara, distanciamento social deve ser respeitado, evitar lugares com grande quantidade de pessoas e fazer a correta lavagem e desinfecção da máscara;
- Funcionários da granja que apresentem sinais respiratórios ou mal-estar geral devem permanecer em casa, sem ir a granja e avisar ao seu supervisor o seu estado de saúde.

Medidas de Vigilância Ativa e Passiva (Participativa) na granja¹¹

- Criar um comitê de crise com o objetivo de debater e acompanhar sobre a pandemia de COVID-19 e os possíveis casos da doença entre os



funcionários e colaboradores, propondo melhorias a partir da vigilância ativa institucional e participativa;

- Incentivar os funcionários da granja para cuidarem da sua saúde, bem-estar físico e mental, recomendando *check up* médico anualmente e a estarem com o cartão de vacinas em dia;
- Espalhar cartazes sobre as formas de prevenção da covid-19 em áreas comuns, como refeitórios e vestiários;
- Usar mídias, como vídeos e podcast, para manter todos informados sobre o covid-19;
- Utilizar meios de comunicações como rádio ou alto falante, para dar avisos importantes de distanciamento social, uso da máscara e lavagem correta das mãos durante a rotina da granja;
- Adotar comunicação ativa entre a granja e seus funcionários;
- Manter uma relação de confiança e respeito entre a granja e seus funcionários.

REFERÊNCIAS

1. Roppa L. Evolução do mercado mundial de suínos nos últimos 30 anos. In: Associação Brasileira de Criadores de Suínos. Produção de Suínos: Teoria e prática. Brasília: ABCS; 2014. p. 23-29.
2. Associação Brasileira de Proteína Animal [homepage na internet]. Estatística de Setor - Gráfico dos Setores [acesso em 04 set 2020]. Disponível em: <https://abpa-br.org/mercados/>.



SALA DE SITUAÇÃO
FS/UNB

3. Associação Brasileira de Proteína Animal [homepage na internet]. Notícias do setor - ABPA projeta alta na produção de carne de frango e de carne suína em 2020 [acesso em 04 set 2020]. Disponível em: <https://abpa-br.org/abpa-projeta-alta-na-producao-de-carne-de-frango-e-de-carne-suina-em-2020/>
4. Organização Pan-Americana de Saúde [homepage na internet]. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil [acesso em 04 set 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>
5. Iser BPM, Silva I, Raymundo VT, Poletto MB, Schuelter-Trevisol F, Bobinski F. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. Epidemiol. Serv. Saúde 2020;29(3):1-11.
6. Vaz CSL, Caron L. COVID-19: O que o suinocultor precisa saber. Concórdia (SC): Embrapa Suínos e Aves; mar 2020. Instrução Técnica para o Soinocultor 24.
7. Zanella AJ, Zanella MIG, Zuin LFS, Araujo MS, Brandão PE, Holmes MA, et al. Procedimentos de biossegurança para o COVID-19 nos encontros nas rotinas produtivas entre técnicos extensionistas e produtores rurais de suínos. São Paulo: Universidade de São Paulo - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ-USP); mai 2020. Manual Técnico Operacional v. 1.
8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Orientações gerais- Máscaras faciais de uso não profissional. Brasília; abr 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras>



[as.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7#:~:text=n%C3%A3o%20utilizar%20a%20m%C3%A1scara%20por.c.](https://www.3tres3.com.br/noticias_empresa/medidas-de-contenc%C3%A3o-do-covid-19-nas-suinoculturas_266/)

9. Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. Cuidados na suinocultura- Medidas de prevenir e evitar a disseminação do Coronavírus (COVID-19). 2020.
10. Portal 3tres3 - Comunidade Profissional da Suinocultura [homepage na internet]. Medidas de contenção do COVID-19 nas suinoculturas [acesso em 04 set 2020]. Disponível em: https://www.3tres3.com.br/noticias_empresa/medidas-de-contenc%C3%A3o-do-covid-19-nas-suinoculturas_266/
11. Leal Neto OB. Detecção Digital de Doenças: Estratégias de vigilância participativa e mineração de dados em saúde no Brasil. Recife. Tese [Doutorado em Saúde Pública] – Instituto Aggeu Magalhães - Fundação Oswaldo Cruz; 2018.